

# Manifestações de Espírito de pessoas vivas



“Quando o pensamento está em alguma parte, a alma também aí está, pois que é a alma que pensa.”

*(O Livro dos Espíritos, q. 89.a – resposta)*

# Introdução

“[...] é dever do investigador abster-se completamente de qualquer sistema de teorias, até que ele tenha reunido um número de fatos suficiente para **formar uma base sólida sobre a qual ele possa raciocinar.** [...].” (CAMILLE FLAMMARION, *As Forças Naturais Desconhecidas*)

Para se sustentar que um Espírito de pessoa viva realmente tenha se manifestado, por algum médium, é só comprovar, de forma incontestável, que, todas as vezes que houve alguma manifestação, ela estava **dormindo ou em algum estado alterado de consciência, para que sua alma se emancipe do corpo físico e se manifeste.**



Qualquer tema que propormos estudar ou pesquisar, jamais podemos nos esquecer de que:

“[...] O preconceito, num sentido qualquer, é a pior condição para um observador, porque, então, tudo vê e tudo refere do seu ponto de vista, negligenciando o que pode haver de contrário. Certamente não é o meio de chegar à verdade. [...]” (RE 1863, Estudos sobre os possessos de Morzine)

Visto que esse fenômeno é, algumas vezes, designado de desdobramento, vejamos qual é o seu significado:

“DESDOBRAMENTO. Transe no qual o espírito do percipiente desloca-se e vai até outros lugares, distantes ou não, fora da dimensão tempo/espaco, e descreve o que vê e o que faz. É o processo de exteriorização do perispírito, decorrendo vários outros fenômenos. A bicorporeidade ou bilocação, por exemplo, é a materialização do perispírito do médium desdobrado, emancipado (parcialmente ou momentaneamente) do corpo. [...]” (PALHANO JR., *Dicionário de Filosofia Espirita*)

“[...] Nós os dissemos cem vezes, para nós a opinião de um Espírito, qualquer que seja o nome que traga, não tem senão o valor de uma opinião individual; nosso critério está na concordância universal, corroborada por uma rigorosa lógica, para as coisas que não podemos controlar por nossos próprios olhos. [...]” *(RE 1866, Os Evangelhos explicados)*

# **Análise doutrinária do tema**

“136. *Qual o estado da alma durante o sono?*

No sono é só o corpo que repousa, mas o **Espírito não dorme**. As observações práticas provam que, nessas condições, **o Espírito goza de toda a liberdade** e da plenitude das suas faculdades; aproveita-se do repouso do corpo, dos momentos em que este lhe dispensa a presença, para agir separadamente e ir aonde quer. Durante a vida, qualquer que seja a distância a que se transporte, o Espírito fica sempre preso ao corpo por um **cordão fluídico**, que serve para chamá-lo, quando a sua presença se torna necessária. Só a morte rompe esse laço.” *(O que é o Espiritismo)*



**cordão fluídido  
ou  
cordão de prata**





**cordão fluídido  
ou  
cordão de prata**



A resposta de Mozart (Espírito) a uma pergunta que lhe foi feita:

*“O médium poderia se pôr em relação com a alma de um vivo, e em que condições? – R – ‘Facilmente, se **o vivente dorme.**’”*

Allan Kardec comenta:

*“Se uma pessoa viva for evocada no estado de vigília, pode adormecer no momento da evocação, ou, pelo menos, experimentar um entorpecimento e uma suspensão das faculdades sensitivas; mas, muito frequentemente, a evocação não dá resultado, sobretudo se não for feita com uma intenção séria e benevolente.”* (RE 1858, Conversas familiares de além-túmulo – Mozart)

Na *Revista Espírita 1858*, no mês de julho, Allan Kardec registra uma carta que lhe foi enviada pelo Sr. Jobard, de Bruxelas, na qual se lê:

“Vi evocar uma pessoa viva; ela sentiu uma síncope até o retorno do seu Espírito. [...]” (RE 1858, Carta do senhor Jobard, de Bruxelas)

# Síncope

PRÓ  
CARDIOCASCAVEL

Popularmente conhecida como **desmaio**, a síncope é uma perda súbita e temporária da consciência.

Na *Revista Espírita 1858*, mês de dezembro, do artigo “Das Aparições”, transcrevemos o seguinte trecho:

“Os Espíritos podem aparecer seja em sonho, **seja no estado de vigília**. As aparições no estado de vigília não são nem raras nem novas; houve-as em todos os tempos; [...]. Conhecemos uma jovem senhora que via, muito frequentemente, em sua casa, em seu quarto, com ou sem luz, homens que ali penetravam e dali se iam apesar das portas fechadas. [...].

§]→

Um dia, ela viu distintamente seu irmão, que estava na Califórnia, e que não estava morto de todo: **prova que o Espírito dos vivos pode também transpor as distâncias e aparecer em um lugar ao passo que o corpo está alhures.** Depois que essa senhora se iniciou no Espiritismo, não tem mais medo, [...]. **Quando seu irmão lhe apareceu,** [ele] **provavelmente estava adormecido;** se ela entendesse a sua presença, poderia conversar com ele, e **este último, em seu despertar, poderia disso conservar vaga lembrança.** [...].” (RE 1858, Das aparições)

## alhures

Num outro local; numa outra parte; em outro momento, época ou situação; alhores: já tinha assistido ao filme alhores.

Na *Revista Espírita 1867*, mês de novembro, encontramos algo muito interessante no artigo “Os Pressentimentos e os Prognósticos”, que transcrevemos:

“É sobretudo nesses momentos em que o corpo repousa, durante o sono, e o Espírito, aproveitando o repouso, que ele deixa o cuidado de seu envoltório, recobra em parte a sua liberdade e vai haurir, no espaço, entre outros Espíritos, encarnados como ele ou desencarnados, e naquilo que vê, as ideias das quais traz a intuição ao despertar.



Essa emancipação da alma, frequentemente, tem lugar no estado de vigília, nos momentos **de absorção, de meditação e de devaneio**, onde a alma parece não estar mais preocupada com a Terra; sobretudo, ela ocorre, de maneira mais efetiva e mais ostensiva, nas pessoas dotadas do que se chama *dupla vista* ou *visão espiritual*.” (RE 1867, Os pressentimentos e os prognósticos)

## devaneio

devaneio

1. ato ou efeito de devanear
2. pensamento vago, não metódico ou digressivo
3. fantasia; sonho; quimera
4. desvario; delírio

[meudicionario.org](http://meudicionario.org)

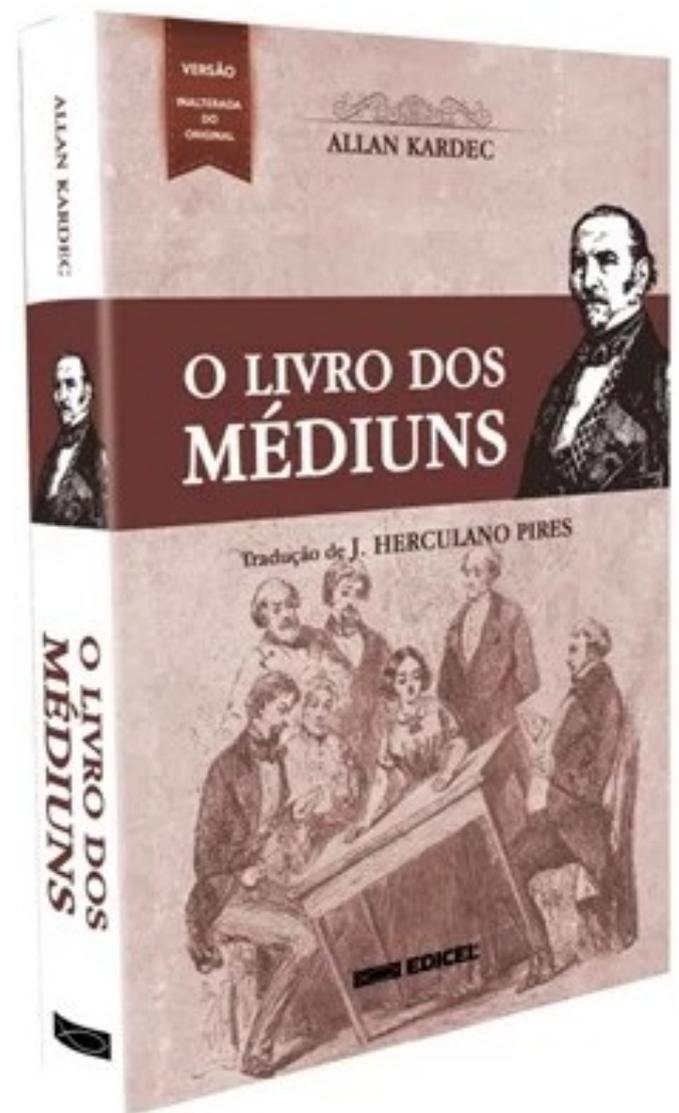
*“2. As comunicações escritas ou verbais também podem emanar do próprio Espírito do médium?”*

**“A alma do médium pode comunicar-se como a de qualquer outro.** Se goza de certo grau de liberdade, recobra suas qualidades de Espírito. Tendes a prova disso nas visitas que vos fazem as almas de pessoas vivas, as quais muitas vezes se comunicam convosco pela escrita, sem que as chameis. Porque, ficai sabendo, **entre os Espíritos que invocais, alguns estão encarnados na Terra. [...].”** (LM, cap. XIX – O papel dos médiuns nas comunicações escritas, item 223)

Sobre o inconveniente da evocação do Espírito de uma pessoa viva, Allan Kardec explica:

“A brusca suspensão das faculdades intelectivas durante o estado de vigília também **poderia oferecer perigo, se a pessoa nesse momento precisasse de toda a sua presença de Espírito.**” (*LM*, cap. XXV – Das evocações, item 282)

Informações mais específicas relativas ao tema constam de *O Livro dos Médiuns*, no Cap. XXV – Das evocações, item 284, que, especificamente, trata da “Evocação de pessoas vivas”, do qual destacamos as seguintes questões:



37. *A encarnação do Espírito constitui obstáculo absoluto à sua evocação?*

“Não, mas **é necessário que o estado do corpo permita que no momento da evocação o Espírito se desprenda.** Quanto mais elevado for em categoria o mundo onde se acha o Espírito encarnado, tanto mais facilmente ele virá, porque em tais mundos os corpos são menos materiais.” (LM, Cap. XXV – Das evocações, item 284)

38. *Pode-se evocar o Espírito de uma pessoa viva?*

“Sim, visto que se pode evocar um Espírito encarnado. O Espírito de um vivo também pode, **em seus momentos de liberdade**, se apresentar *sem ser evocado*, dependendo da simpatia que tenha pelas pessoas com quem se comunica.”

38. *Pode-se evocar o Espírito de uma pessoa viva?*

“Sim, visto que se pode evocar um Espírito encarnado. **O Espírito de um vivo também pode, em seus momentos de liberdade, se apresentar sem ser evocado,** dependendo da simpatia que tenha pelas pessoas com quem se comunica.”

39. *Em que estado se acha o corpo da pessoa cujo Espírito é evocado?*

“**Dorme, ou cochila;** é quando o Espírito está livre.” (LM, Cap. XXV – Das evocações, item 284)

43. *É absolutamente impossível evocar-se o Espírito de uma pessoa acordada?*

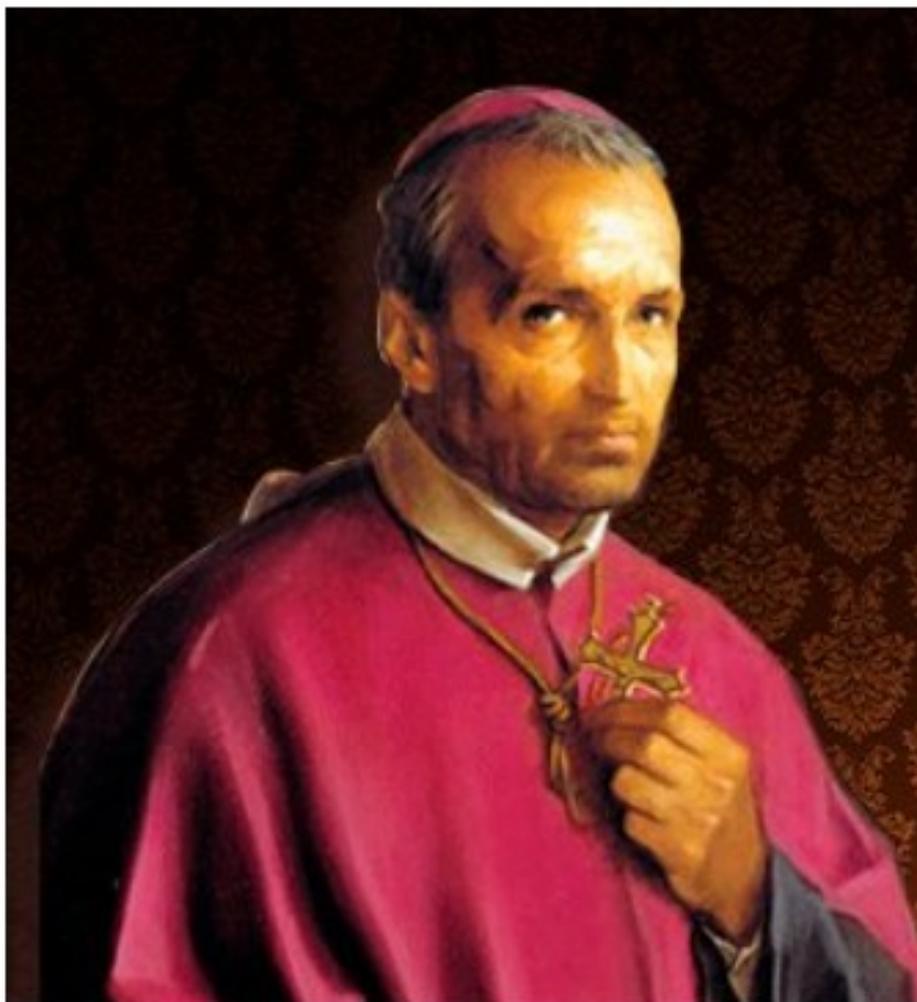
“Embora difícil, não é absolutamente impossível, porque **a evocação produz efeito, pode acontecer que a pessoa adormeça.** Mas o Espírito não pode comunicar-se, como Espírito, senão nos momentos em que a sua presença não é necessária à atividade inteligente do corpo.”

“OBSERVAÇÃO – Prova a experiência que a evocação feita durante o estado de vigília pode provocar o sono, ou, pelo menos, um torpor aproximado do sono, embora semelhante efeito só se possa produzir por ato de uma vontade

§]→

muito enérgica e se existirem laços de simpatia entre as duas pessoas; de outro modo, a evocação nenhum resultado dá. **Mesmo no caso de a evocação poder provocar o sono, se o momento é inoportuno, a pessoa, não querendo dormir, oporá resistência e, se sucumbir, seu Espírito ficará perturbado e dificilmente responderá. Conclui-se daí que o momento mais favorável para a evocação de uma pessoa viva é o do sono natural,** porque, estando livre, seu Espírito pode vir ter com aquele que o chama, da mesma maneira que pode ir a outro lugar. [...].” (LM, cap. XXV – Das evocações, item 284)

Na *Revista Espírita* 1858, mês de dezembro, no artigo “Fenômeno de bicorporeidade” são citados esses dois santos católicos.



**Santo Afonso de Liguori**



**Santo Antônio de Pádua**

Vejam os em *No Invisível*, como Léon Denis narra o que aconteceu aos santos citados:

**Santo Afonso de Liguori** [...] **Achando-se adormecido** em Arienzo, pôde assistir à morte do papa Clemente XIV, em Roma, e anunciou, ao despertar, que acabava de ser testemunha desse acontecimento.

O caso de **Santo Antônio de Pádua** é célebre. Estando em Pádua [na Itália] a pregar, interrompeu-se de repente, em meio do sermão e **adormeceu**. Nesse mesmo instante, em Lisboa, seu pai, acusado falsamente de homicídio, era conduzido ao suplício. Santo Antônio aparece, demonstra a inocência de seu pai e faz conhecer o verdadeiro culpado.”

Na *Revista Espírita 1859*, mês de outubro, temos o teor da Ata da sessão de 09 de setembro, do qual destacamos:

“**Verteuil**, antigo autor dramático e ator do *Théâtre de la Cité*. Era um rapaz inteligente, de notável beleza e possuía uma grande fortuna. [...] **Morreu** em Bicêtre, onde ficou vinte anos, surdo, mudo e cego, não recebendo comunicações senão quando se lhe traçavam caracteres na cavidade da mão; então, respondia por escrito. Esta posição excepcional parecia oferecer interessante matéria de estudo psicológico. Consultado a respeito, o **Espírito São Luís** respondeu: “**Não o evoqueis; ele está reencarnado.**” [...].”

Julgamos que a resposta de São Luís não deve ser tomada ao pé da letra, pois, certamente, estava querendo dizer que naquela hora não deveria ser evocado, pois estando vivo, poderia lhe causar algum problema.

Já ficou bem claro que se o Espírito da pessoa viva atender a uma evocação, o seu corpo físico cairá em sono ou em estado extático, e isso, dependendo do momento, poderá até colocar sua vida em risco.

*Revista Espírita 1860*, no artigo “O Espírito de um lado e o corpo do outro”, contém um diálogo com o Conde R..., pessoa viva, em sua manifestação ocorrida a 25/nov/1860, citaremos as perguntas de 1 a 4, 8 e 21, para, dessa última, destacar a nota de Allan Kardec que lhe segue:

1. Evocação. – R. Estou aqui.

2. Tendes, neste momento, consciência do desejo que expressastes de ser evocado? – R. Perfeitamente.

3. Em que lugar vos achais aqui? – R. Entre vós e o médium.

4. Vede-nos tão claramente como quando assistíeis pessoalmente às nossas sessões? – R. Mais ou menos, mas um pouco velada; **eu ainda não durmo bem.**

8. O estado em que estais é semelhante ao de um sonâmbulo? – R. Não inteiramente; meu corpo dorme, quer dizer, está mais ou menos inerte; o sonâmbulo não dorme; suas faculdades orgânicas estão modificadas e não anuladas.



21. O estado atual de vosso corpo sente uma modificação fisiológica qualquer, em consequência da ausência do Espírito? – R. De nenhum modo; **estou no estado que chamais o primeiro sono; sono pesado e profundo que todos experimentamos,** e durante o qual nos afastamos do nosso corpo.

Nota. O sono, que não era completo no começo da evocação, se estabeleceu pouco a pouco, em consequência do próprio desligamento do Espírito que deixa o corpo num maior repouso.” (RE 1860, O Espírito de um lado e o corpo do outro)



Claro, fica que o desprendimento do Espírito provocou o sono, pois, como dito por Allan Kardec, é “em consequência do próprio desligamento do Espírito que deixa o corpo num maior repouso”.

No item 455, de *O Livro dos Espíritos* intitulado “Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da segunda vista”, lemos:

“A emancipação da alma se verifica, às vezes, no estado de vigília e produz o fenômeno conhecido pelo nome de *segunda vista*, que dá aos que possuem a faculdade de ver, ouvir e sentir além dos limites dos nossos sentidos. Percebem as coisas ausentes por toda parte onde a alma possa estender a sua ação; veem, por assim dizer, através da vista ordinária e como por uma espécie de miragem.



No momento em que o fenômeno da segunda vista se produz, o estado físico do indivíduo é sensivelmente modificado; o olho tem algo de vago; ele fita sem ver; toda a sua fisionomia reflete uma espécie de exaltação. [...]” (LE, item 455)

Aqui o fenômeno acontece em estado de vigília; porém, as condições da pessoa alteram-se de tal modo que, na prática é “uma espécie de exaltação”, portanto ela não está nas condições normais de vigília, ou seja, em pleno estado de consciência, como ocorre “nos momentos de absorção, de meditação e de devaneio, onde a alma parece não estar mais preocupada com a Terra”.

Vejam os mais esta questão constante de *O Livro dos Médiuns*, cap. XXV – Evocações, item 284:

*“46-a. O Espírito de um sonâmbulo poderia responder a uma pessoa que o evocasse à distância e, **ao mesmo tempo** que responder verbalmente a outra pessoa?*

– A faculdade de se comunicar simultaneamente em dois pontos diferentes **é atributo dos Espíritos completamente desprendidos da matéria.**”

*Revista Espírita 1860*, do artigo “Lembrança de uma existência anterior”, destacamos este trecho do comentário de Allan Kardec:

“O senhor V..., o autor desta carta, é oficial da marinha e atualmente em viagem. Poderia ser interessante ver se, evocando-o, confirmaria as suas lembranças, mas haveria a impossibilidade de preveni-lo quanto à nossa intenção, e por outro lado, **em razão de seu estado, poderia ser difícil encontrar um momento propício.** Todavia, nos foi dito para chamar o seu anjo guardião quando quiséssemos evocá-lo, e que ele nos diria se poderíamos fazê-lo.”

“1. Evocação do anjo guardião do senhor V... – R. Atendo ao vosso chamado.

2. Conheceis o motivo que nos faz desejar evocar o vosso protegido; trata-se, não de satisfazer uma vã curiosidade, mas de constatar, se isso for possível, um fato interessante para a ciência espírita, o da lembrança de sua precedente existência. – R. Compreendo o vosso desejo, mas **no momento seu Espírito não está livre, está ocupado ativamente pelo seu corpo** e numa inquietação moral que o impede de estar em repouso.” (RE 1860, Lembrança de uma existência anterior)

*Revista Espírita 1865*, no artigo “Evocação de um surdo-mudo encarnado, lemos:

“O Sr. Rui, membro da Sociedade de Paris, nos transmite o fato seguinte:

‘Conheci, disse ele, em 1862, um jovem surdo-mudo de doze a treze anos, e, desejoso de fazer uma observação, pedi aos meus guias protetores se me seria possível evocá-lo. Tendo a resposta sido afirmativa, fiz vir essa criança em meu quarto, e a instalei em uma poltrona, em companhia de um prato de uva, que se pôs a debulhar com pressa. Coloquei-me, de minha parte, numa mesa; pedi, e **fiz a evocação, como de hábito**, ao cabo de alguns instantes minha mão tremeu, e escrevi: Eis-me.

'Eu olhei o menino: Ele estava imóvel, os olhos fechados, calmo, adormecido, o prato sobre os joelhos, e tinha parado de comer. Dirigi-lhe as seguintes perguntas:

P. Onde estás neste momento? – R. Em vosso quarto, em vossa poltrona.

P. Queres me dizer por que és surdo-mudo de nascença? – R. É uma expiação de meus crimes passados.

P. Quais crimes, pois, cometeste? – R. Fui parricida.

P. Podes me dizer se tua mãe, que amas tão ternamente, não teria sido, seja como teu pai ou tua mãe na existência da qual falas, o objeto do crime que cometeste?

"Em vão esperei a resposta; **minha mão ficou imóvel. Levei de novo os olhos sobre o menino; ele acabava de despertar,** e comia avidamente suas uvas. Tendo então pedido aos meus guias explicar-me o que acabara de se passar, me foi respondido:

"Ele te deu as informações que desejavas, e Deus não permitiu que te desse as outras."



Nota. – Faremos, de nosso lado, uma outra observação sobre este assunto. A prova da identidade resulta aqui do sono provocado pela evocação, e da cessação da escrita no momento do despertar. Quanto ao silêncio guardado sobre a última pergunta, prova a utilidade do véu lançado sobre o passado. [...].” (RE 1865, Evocação de um surdo-muro encarnado)

De *O Livro dos Médiuns*, cap. VII – Bicorporeidade e transfiguração, item 119, destacamos esta pergunta dirigida a Santo Afonso de Liguori:

*3. O sono do corpo é indispensável para que o Espírito apareça noutros lugares?*

“A alma é capaz de dividir-se, desde que se sinta atraída para um lugar diferente daquele onde se acha seu corpo. Pode acontecer que o corpo não durma, embora isto seja muito raro. Em todo o caso, jamais se encontrará num estado perfeitamente normal; estará sempre num estado mais ou menos extático.



**OBSERVAÇÃO** – A alma não se divide, no sentido literal do termo: irradia-se para diversos lados e pode assim manifestar-se em muitos pontos, sem se haver fracionado. Dá-se o que se dá com a luz, que pode refletir-se simultaneamente em muitos espelhos.” (*LM*, cap. VII – Bicorporeidade e transfiguração, item 119)

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. VII – Bicorporeidade e transfiguração, item 121, lemos:

“O indivíduo que se mostra simultaneamente em dois lugares diferentes tem, portanto, dois corpos. [...] Pode-se dizer que o primeiro tem a vida orgânica e que o segundo tem a vida da alma. Quando o indivíduo desperta, os dois corpos se reúnem e a vida da alma volta ao corpo material. **Não parece possível – pelo menos não temos exemplo algum do fato e a razão o demonstra – que, quando separados, os dois corpos possam gozar, simultaneamente e no mesmo grau, da vida ativa e inteligente. [...].”**

De *A Alma é Imortal* (1899), autoria de Gabriel Delanne, transcrevemos estes dois seguintes trechos:

“Vê-se, pois, que, de modo geral, para que a alma possa desprender-se, é preciso que o corpo esteja mergulhado em sono, ou que os laços que de ordinário a prendem ao corpo se hajam afrouxado por uma emoção forte, ou pela enfermidade. As práticas magnéticas ou os agentes anestésicos acarretam por vezes os mesmos resultados.”



“Esta necessidade do sono durante o desdobramento se explica, primeiro, pelo fato de que a alma não pode estar simultaneamente em dois lugares diferentes; depois, a referida necessidade se pode compreender pela grande lei fisiológica do equilíbrio dos órgãos, segundo a qual todo desenvolvimento anormal de uma parte do corpo se opera em detrimento das outras. Se a quase totalidade da energia nervosa é empregada em produzir, no exterior, uma manifestação visível, o corpo, durante esse tempo, fica reduzido à vida vegetativa e orgânica; as funções de relação ficam temporariamente suspensas.” (GABRIEL DELANNE, *A alma é imortal*)

**O que a experiência de médiuns  
revela**



“Eurípedes Barsanulfo (1 de maio de 1880 – 1 de novembro de 1918) foi um educador, político, jornalista, e médium brasileiro, um dos expoentes e pioneiros do espiritismo no país. Notório principalmente por sua atividade na educação brasileira e no tratamento espiritual, fundou o primeiro colégio espírita do país, o Colégio Allan Kardec, em Sacramento, que disponibilizou educação gratuita para milhares de pobres e órfãos.” (WIKIPÉDIA)

“Era comum Eurípedes Barsanulfo no pátio do colégio ou em plena sala de aula entrar em transe sonambúlico. As pálpebras, então, fechavam-se, o rosto ficava pálido, o suor escorria e... seu espírito libertava-se! Os alunos, já acostumados com o fenômeno ficavam em silêncio à espera de que o professor abrisse os olhos e narrasse o que vira ou o que fora fazer em espírito pela cidade; uma cura, um parto ou... verificar porque determinado aluno travesso fugira do colégio.”  
(JORGE RIZZINI, *Eurípedes Barsanulfo - o Apóstolo da Caridade*)

“[...] Certa vez, disse Eurípedes Barsanulfo, sorrindo, após o transe durante uma aula:

– Prestem atenção. **Acabo de estar em uma residência atrás da igreja do Rosário, fazendo um parto difícil.** O marido não sabe que já é pai e está a caminho daqui. Vem a cavalo e com roupa de montaria. Ele está, neste momento, apeando em frente ao colégio. Vai agora subir os degraus da escada. Quando ele entrar na sala os senhores devem ficar em pé e depois sentar. Atenção... Ele vai entrar...

E o homem com chapéu e roupa de montaria entrou muito aflito, pedindo a Eurípedes Barsanulfo que fosse, urgentemente, fazer o parto, pois a mulher estava passando mal. →

- Acalme-se, respondeu o médium, sorrindo. Fiz o parto há cinco minutos atrás...

Não é possível, “seu” Eurípedes. Há cinco minutos atrás eu teria visto o senhor pelo caminho.

- O senhor não me viu porque fui em espírito. Mas, eu vi o senhor. Pode voltar para sua casa, sossegado. A menina que nasceu é bonita e forte.

O homem, porém, duvidou e, temendo pela vida da mulher, levou Eurípedes Barsanulfo... A parturiente, com a filhinha deitada ao lado, ao ver o médium, exclamou:

- O senhor não precisava vir de novo, “seu” Eurípedes... Eu e o bebê estamos passando bem!

(JORGE RIZZINI, *Eurípedes Barsanulfo - o Apóstolo da Caridade*)

“Eis como o Dr. Tomaz Novelino, um de seus alunos, descreve um desses importantes desdobramentos:

‘Desprendia-se facilmente, transportando-se, em espírito, à distância. **Quantas vezes, em aulas, ele pendia a cabeça, caía em sono e permanecia assim por alguns minutos.** Era por ocasião da primeira grande guerra e, com horror, descrevia os combates de que tinha sido testemunha.

Desprendia-se **outras vezes, visitando doentes à distância,** presença muitas vezes sentida e notada por alguns de seus enfermos.” (CORINA NOVELINO, *Eurípedes - o Homem e a Missão*)

“Yvonne do Amaral Pereira (24 de dezembro de 1900 - 9 de março de 1984) foi uma costureira e médium brasileira, autora de diversos livros psicografados. [...]” (WIKIPÉDIA)



“Como de hábito, independente sempre da nossa vontade, tivemos o espírito arrebatado para um voo pelo Espaço, cuja finalidade se manteve velada ao nosso entendimento terreno até hoje, pois de coisa alguma conseguimos recordar-nos ao despertar. Apenas pudemos perceber que fomos atraída sob as injunções de Charles, pois que o víramos aproximar-se, distintamente, antes de lançar a descarga fluídica que nos levou a adormecer magneticamente, no transe que se seguiu. [...]” (YVONNE DO AMARAL PEREIRA. Pereira, *Devassando o Invisível*)

“[...] Na noite de 18 de Março de 1958, no entanto, encontrando-nos, durante uma temporada, na residência daqueles nossos familiares, eis que a figuração espiritual de Charles, [...] apresentou-se à nossa visão e, adormecendo-nos em sono magnético, como habitualmente, arrebatou nosso espírito, deixando o corpo carnal imerso em letargia. Passado o primeiro atordoamento, fenômeno invariável nesse gênero de desprendimento, nós nos reconhecemos no recinto da própria residência da paciente, sem alçar ao Espaço, acompanhada pelo nobre amigo, mas rodeada de seres disformes, extravagantes, feios, grotescos, repulsivos. [...]” (YVONNE DO AMARAL PEREIRA. Pereira, *Devassando o Invisível*)

# **O inexplicável caso de Emilie Sagée**

O caso de Emilie Sagée (1813-?) foi um dos mencionados por Allan Kardec quando ele falava da obra de Perty. Talvez seja o caso mais citado pelos estudiosos e pesquisadores, entre eles, por exemplo:

Alexandre Aksakof, Léon Denis, Gabriel Delanne, Camillie Flammarton, Ary Lex, Hernani Guimarães Andrade e Hermínio de Miranda.

“Émilie Sagée (Dijon, 3 de janeiro de 1813–Dijon ? - ?) foi uma professora de francês que em 1845 trabalhava em um internato na Letônia, que teria a capacidade de se duplicar, para o grande susto de seus alunos. Esta história, relatada por três autores **Robert Dale Owen**, o astrônomo francês **Camille Flammarion** e o parapsicólogo russo **Alexandre Aksakof** a partir de um testemunho direto, tem pouca base histórica verificável, porém permanece no entanto um clássico nos anais do paranormal e do tema do Doppelgänger.” (WIKIPÉDIA - Francês)



Imagem representado  
Emilie Sagée e “seu  
duplo”

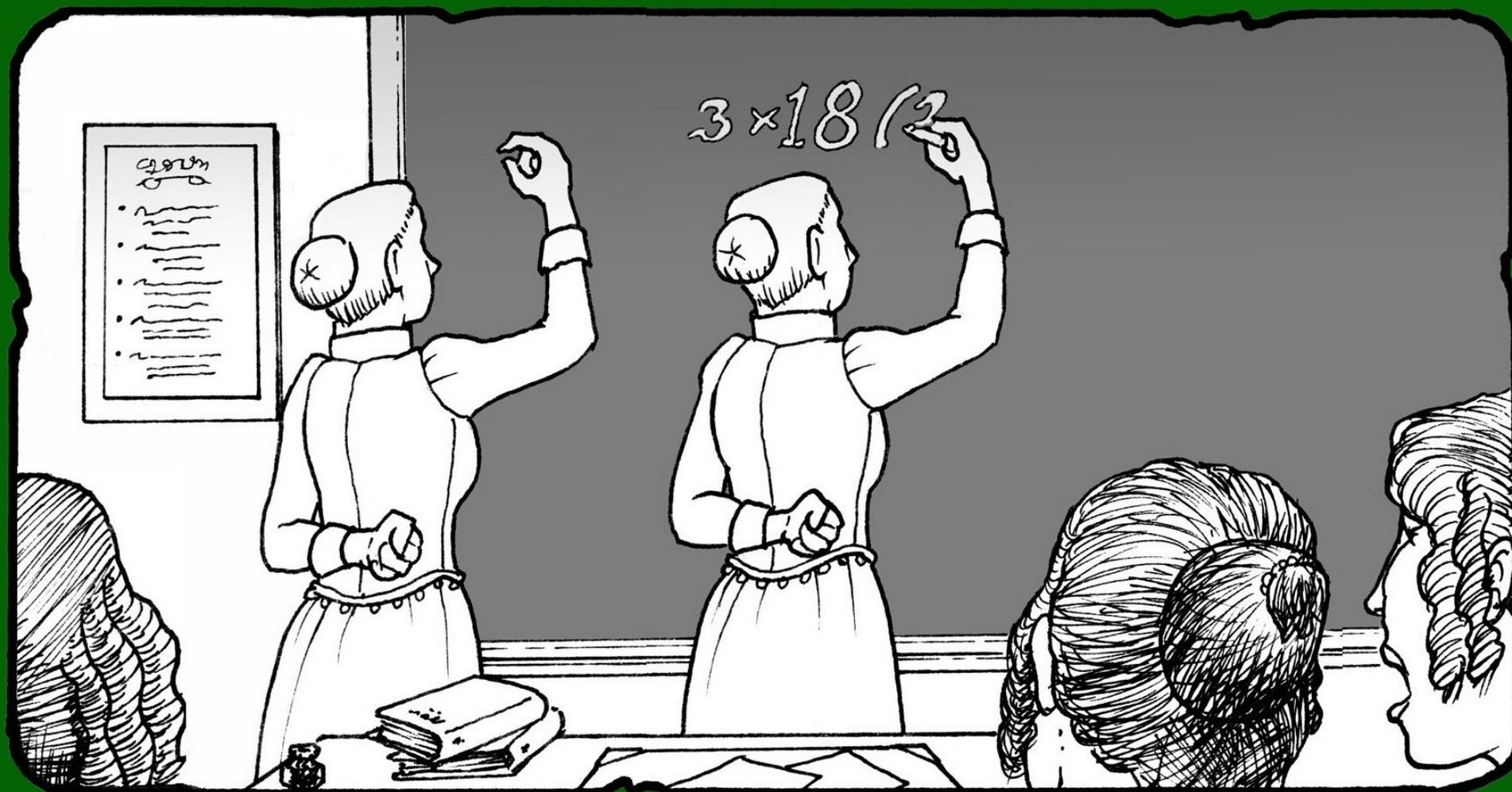
# AH AVENTURAS NA HISTÓRIA

MATÉRIAS NOTÍCIAS WEBSTORIES CURIOSIDADES BIOGRAFIAS

Em 21/12/2019, a jornalista Pamela Malva publicou no site AH Aventuras na História o artigo intitulado “O mito de Emilie Sagée, a professora que esteve em dois lugares ao mesmo tempo”, do qual destacamos:

“Enquanto a professora escrevia no quadro negro o que seria estudado no dia, as alunas do Pensionato von Neuwelcke para meninas prestavam atenção em todos os seus movimentos. Emilie Sagée, de 32 anos, riscava a superfície da lousa com sua letra cursiva e um giz branco. De repente, as 13 alunas presentes na sala de aula perceberam algo bizarro. Outra pessoa surgiu ao lado da senhorita Sagée — uma mulher idêntica a ela, imitando todos os seus movimentos, mas sem qualquer giz em mãos.” (PAMELA MALVA, *O mito de Emilie Sagée, a professora que esteve em dois lugares ao mesmo tempo*, in. *AH Aventuras na História*)

# Anomalies



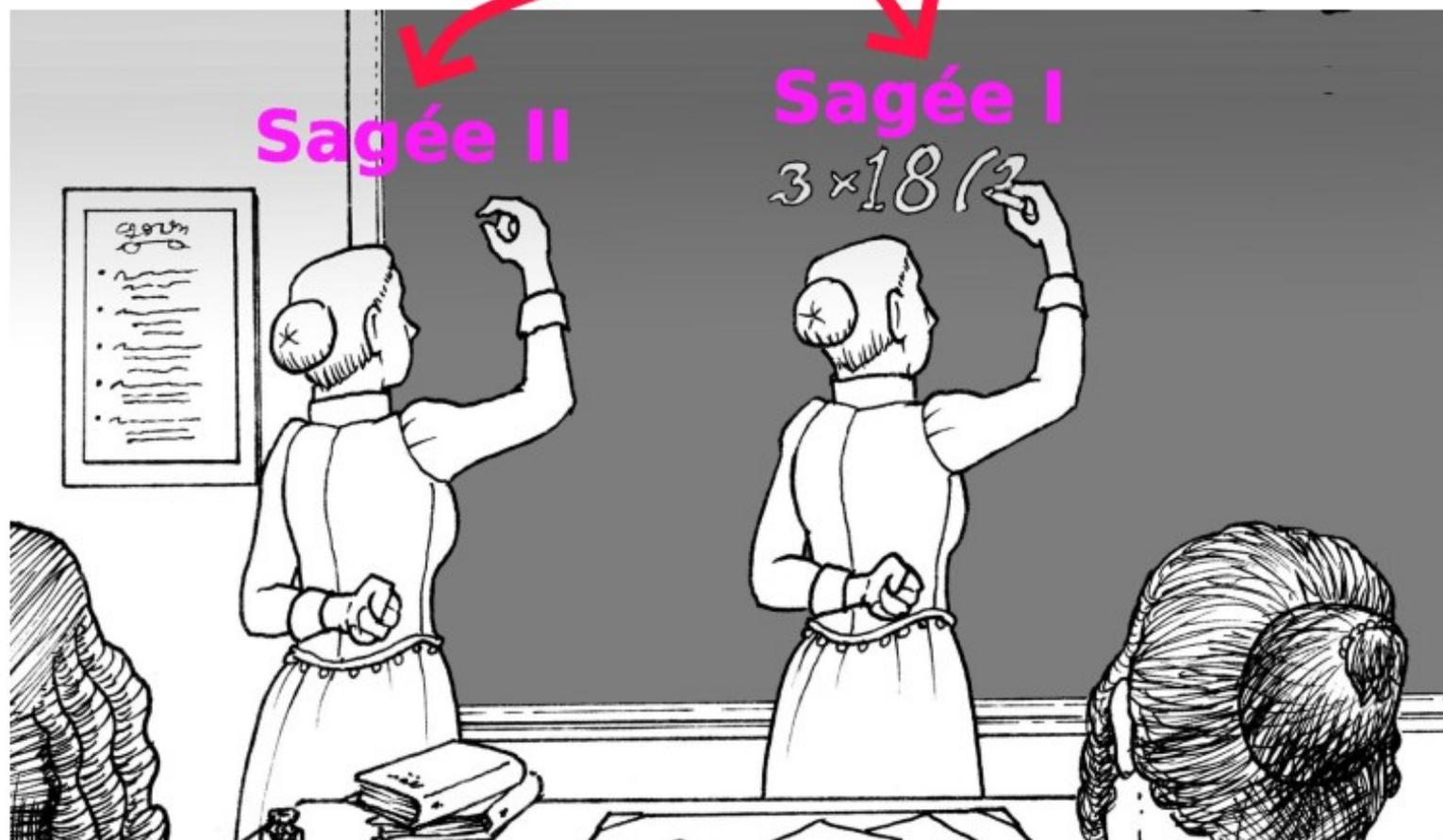
Desenho da prof. Emilie Sagée escrevendo no quadro negro e “seu duplo” imitando-a.

137. *Um Espírito pode encarnar a um tempo em dois corpos diferentes?*

“Não, o **Espírito é indivisível** e não pode animar simultaneamente dois seres distintos [...]” (LE)

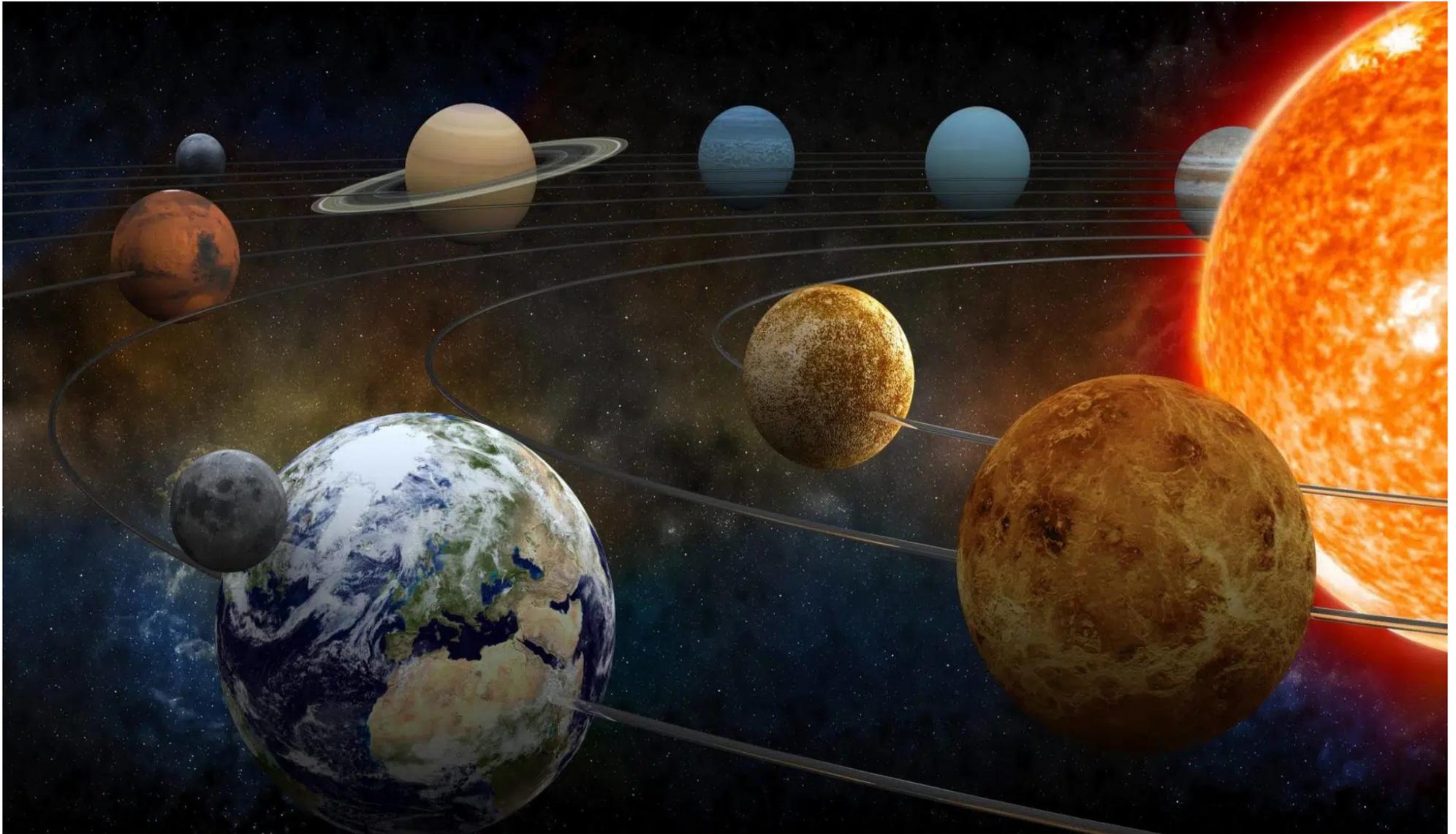
137. *Um Espírito pode encarnar a um tempo em dois corpos diferentes?*

“Não, o Espírito é indivisível e não pode animar simultaneamente dois seres distintos [...]” (LE)



“Quando lhe perguntaram o que queria dizer com isso, ela respondeu que **por toda parte por onde tinha passado - e desde o começo de sua carreira de professora, na idade de dezesseis anos, tinha estado em dezoito casas** antes de ir a Neuwelcke -, **os mesmos fenômenos se tinham produzido, motivando sua destituição.** Como os diretores desses estabelecimentos estavam satisfeitos com ela em todos os outros pontos de vista, davam-lhe, de cada vez, excelentes certificados. **Em razão dessas circunstâncias, ela se via na necessidade de procurar de cada vez uma nova colocação em lugar tão distanciado do precedente quanto possível.**” AKSAKOF, *Alexandre, Animismo e Espiritismo*)

**Pessoas vivas de outros mundos poderiam se manifestar a habitantes da Terra?**



Do item 284 - Evocação de pessoas vivas do cap. XXV, 2ª parte de *O Livro dos Médiuns*, destacaremos a seguinte questão:

“44-a. Quem pode nos evocar, se somos seres tão obscuros?

‘É possível que em outras existências tenhais sido pessoas conhecidas nesse mundo ou em outros. **É possível também que vossos parentes e amigos desse e de outros mundos também vos evoquem. [...].’**”

Do artigo “Júpiter e alguns outros mundos”, publicado na *Revisa Espírita 1858*, mês de março:

“De todos os planetas, **o mais adiantado sob todos os aspectos é Júpiter**. É o reino exclusivo do bem e da justiça, porquanto **só tem Espíritos bons**. Pode fazer-se uma ideia do estado feliz de seus habitantes pelo quadro que demos de **um mundo habitado apenas por Espíritos da segunda ordem**.”

# Lista de Espíritos com registro de manifestações nas obras da Codificação Espírita:

- a) São Luís, Protetor Espiritual da SPEE;
- b) Bernard Palissy;
- c) Mozart;
- d) Um antigo magistrado
- e) Louise Charly;
- f) Diógenes de Sínope;
- g) Benvenuto Cellini;
- h) Viúva F.;
- i) Comunicação coletiva (43 assinaturas)

(Os quatro primeiros habitavam Júpiter)

Na *Revista Espírita 1861*, mês de fevereiro, no tópico “Perguntas e problemas diversos”, temos a seguinte resposta de São Luís:

“– Então os Espíritos que habitam Júpiter e que se comunicaram conosco **se encontravam, naqueles momentos, num estado de sono?** – R. **Certamente.** Naquele mundo, o Espírito sendo muito mais elevado compreende bem melhor Deus e o Universo; [...].”

Na *Revista Espírita 1861*, mês de fevereiro, no tópico “Perguntas e problemas diversos”, temos a seguinte resposta de São Luís:

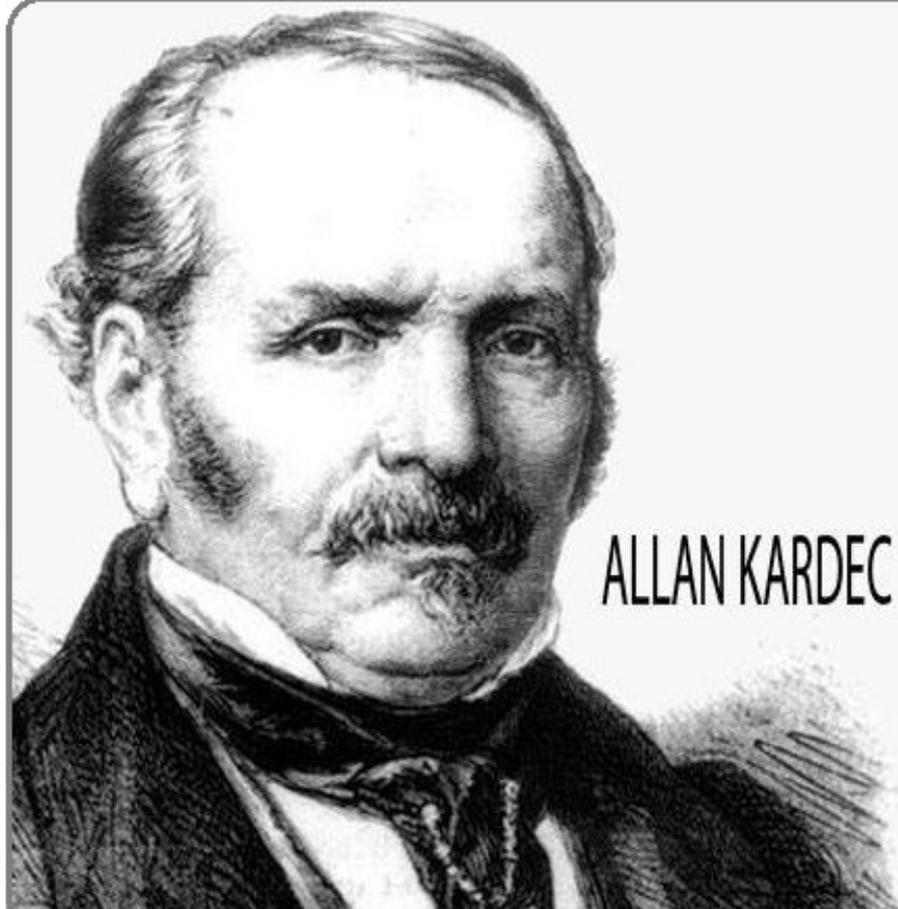
“– Então os Espíritos que habitam Júpiter e que se comunicaram conosco **se encontravam, naqueles momentos, num estado de sono?** – R. **Certamente.** Naquele mundo, o Espírito sendo muito mais elevado compreende bem melhor Deus e o Universo; [...].”

Fala-se a respeito dos habitantes de Júpiter, mas acreditamos ser possível generalizar para todos mundos superiores o ser preciso ocorrer algum estado de emancipação da alma, condição básica para suas manifestações.

## Manifestação de efeito inteligente (Quanto à situação do Espírito manifestante)

Situação	Local de origem	Tipo	Detalhe
Presencial	Da Terra ou de orbe superior	Telepatia	Psicofonia
			Psicografia
		Incorporação	Parcial
			Total
À distância	Na Terra ou em orbe superior	Telementação (*)	

(\*) (tele + mente + ação; de tele = à distância/mente = pensamento/ação = atuação, movimento) é a atuação do pensamento à distância. (<http://aquecendoavida-aneor.blogspot.com/2013/10/telementacao.html>)



ALLAN KARDEC

"Podemos ter nossa opinião, sustentá-la, discuti-la; mas o meio de nos esclarecermos não é nos estraçalhando, procedimento sempre pouco digno de homens sérios e que se torna ignóbil se o interesse pessoal está em jogo." (RE 1858, mar, FEB)

## Referências bibliográficas:

- AKSAKOF, A. *Animismo e Espiritismo*. Vol. 2. Rio de Janeiro: FEB, 2002.
- DELANNE, G. *A Alma é Imortal*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DENIS, L. *No Invisível*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- FLAMMARION, C. *As Forças Naturais Desonhecidas*. Limeira (SP): Editora do Conhecimento, 2011.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília; FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Que é O Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras (SP): IDE, 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.
- NOBRE, M. S. *Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 2014.
- NOVELINO, C. *Eurípedes - o Homem e a Missão*. Araras (SP): IDE, 1989.
- PALHANO JR, L. *Dicionário de Filosofia Espírita*. Rio de Janeiro: CELD, 2004.
- PEREIRA, Y, A. *Devassando o Invisível*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

RIZZINI, J. *Eurípedes Barsanulfo – o Apóstolo da Caridade*. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 2004.

MALVA, P. *O Mito de Emilie Sagée, a professora que esteve em dois lugares ao mesmo tempo*, in. *Aventuras na História*, disponível em:  
<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-bizarro-caso-de-emilie-sagee-professora-que-esteve-em-dois-lugares-ao-mesmo-tempo.phtml>

WIKIPÉDIA, *Emilié Sagée*, disponível em:  
[https://fr.wikipedia.org/wiki/%C3%89milie\\_Sag%C3%A9e](https://fr.wikipedia.org/wiki/%C3%89milie_Sag%C3%A9e)

### **Imagens:**

Capa: <https://storage.ning.com/topology/rest/1.0/file/get/75798140?profile=original>

Dormindo: <https://i0.wp.com/top10mais.org/wp-content/uploads/2014/01/quase-morte.jpg?resize=600%2C326&ssl=1>

Santo Afonso de Liguori, link:  
<https://accaofamilia.eu/wp-content/uploads/2019/08/Afonso-Maria-de-Lig%C3%B3rio.jpg>

Santo Antônio de Pádua, link:  
<https://santhatela.com.br/wp-content/uploads/2021/06/claudio-coello-santo-antonio-de-padua-d.jpg>

AH Aventuras na História (site), *O mito de Emilie Sagée, a professora que esteve em dois lugares ao mesmo tempo*, disponível em:

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-bizarro-caso-de-emilie-sagee-professora-que-esteve-em-dois-lugares-ao-mesmo-tempo.phtml>

Anomalies (site): *Emélie Sagée's Companion*, disponível em:

<http://anomalyinfo.com/sites/default/files/images/1845-sagee-ANOM.jpg>

Cordão de prata:

<http://www.verdadeluz.com.br/wp-content/uploads/2016/03/sono-despreendimento.jpg>

Emancipação:

[http://2.bp.blogspot.com/-0CHzd1EU18Y/UECl0ByM0oI/AAAAAAAAABK8/\\_rbjkesAzaE/w1200-h630-p-k-no-nu/viagem\\_astral3.jpg](http://2.bp.blogspot.com/-0CHzd1EU18Y/UECl0ByM0oI/AAAAAAAAABK8/_rbjkesAzaE/w1200-h630-p-k-no-nu/viagem_astral3.jpg)

O UNIVERSO PARALELO (site), A professora Emilia Sagée, disponível em:

<http://4.bp.blogspot.com/-466Zy9uVqNg/UNscGRe79JI/AAAAAAAAA0E/1ZSWmRld7sg/s1600/5mdf7610.jpg>

Planetas: <https://g3i5r4x7.rocketcdn.me/wp-content/uploads/2020/12/o-que-sao-planetas-definicao-tipos-e-sistema-solar.jpeg.webp>

**Site:**

**[www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)**

**Email:**

**[paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)**



[www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)



E-BOOKS

+Detalhes

**394 páginas**